

Raul Negrão Fleury

A TENTATIVA DE SIMPLIFICAÇÃO DO COMPLEXO

A divulgação nas campanhas educativas sobre hanseníase baseia-se na premissa que a doença é curável, que pode ser suspeitada pelo leigo e, diagnosticada, tratada e seguida na rede pública de saúde. Por outro lado, os dados epidemiológicos apontam redução da prevalência, e que, em alguns estados do Brasil, a doença deixou de ser um problema de saúde pública. Os profissionais que trabalham em centros de referência podem ter uma visão diferente, provavelmente distorcida, da situação da endemia, e devem acreditar na visão mais geral dos dados epidemiológicos oficiais.

Os profissionais que trabalham na saúde pública, no entanto, não podem se contaminar com a visão simplificada da doença que é divulgada nas campanhas educacionais, com o risco de subestimarem sua gravidade. Em primeiro lugar o diagnóstico nem sempre é fácil, a hanseníase é uma doença complexa. As seções anátomo-clínicas desta revista são desenvolvidas a partir de observações de indivíduos que são encaminhados ao nosso ambulatório, freqüentemente, não diagnosticados ou diagnosticados de maneira incompleta. O caso da atual da revista é bem emblemático desta situação. O indivíduo já apresentava há muitos anos alterações de sensibilidade cutânea, e neste ano a doença se exterioriza através de episódio reacional severo. Passou por ambulatórios de fábricas, médicos particulares, hospitais e o diagnóstico é feito, após alguns meses, por um infectologista. O episódio reacional caracterizava-se por lesões tipo Eritema Polimorfo com tendência à necrose e ulceração, febre, adenomegalia axilar e inguinal, dores testiculares. O predomínio de lesões eritematosas em placas poderia ter sugerido reações tipo 1, mas o restante da sintomatologia encaminhou o diagnóstico para reação tipo 2, confirmada pela biópsia. Pode haver, fora dos centros de referência, dificuldade no diagnóstico diferencial de quadros reacionais na hanseníase, mas a demora

Fleury RN. A tentativa de simplificação do complexo. *Hansen. Int.* 2008; 33(1): 5-6.

no diagnóstico indica que nossos médicos não incluem a hanseníase como um dos diagnósticos diferenciais de doenças dermatológicas, reumatológicas, sistêmicas ou neuropatias periféricas. Para muitos a hanseníase é uma doença do passado, já superada.

Há outro aspecto da doença, que talvez não deva ser divulgado nas campanhas de educação, para não prejudicar a aderência do indivíduo ao tratamento, mas os médicos e outros profissionais que trabalham na rede pública precisam conhecer. É que as reações podem ocorrer como primeira manifestação da doença, mas em geral ocorrem durante ou após o período de tratamento, causam sofrimento ao indivíduo e devem ser bem diagnosticadas e tratadas com propriedade, pois são a maior fonte das seqüelas neurológicas e incapacidades.

Certamente não será possível atingir-se a eficácia ideal no combate a hanseníase, mas devemos tentar. A noção de que a doença não é mais um problema de saúde pública em determinados estados do Brasil pode minimizar sua importância. Esta noção esbarra na grande mobilidade migratória, temporária ou permanente da população brasileira. Em tempo, o paciente da reunião anátomo-clínica deste número, era do nordeste, veio a São Paulo trabalhar no corte de cana.

